

Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	<p>Atenção interdisciplinar em saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-764-2 DOI 10.22533/at.ed.642191311</p> <p>1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.11068</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEGRALIDADE APLICADA AO PERFIL SOCIAL DA POPULAÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Letícia Araújo Machado Gabriela Heringer Almeida Giovanna dos Santos Flora Letícia Nora Henri Guitton Sara Hertel Ribeiro D'Avila Juliana Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913111	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DOS INDICADORES RELACIONADOS ÀS INCAPACIDADES FÍSICAS POR HANSENÍASE NO BRASIL	
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira Laisa dos Santos Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6421913112	
CAPÍTULO 3	19
ASPECTOS CLÍNICOS E PARASITÁRIOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA, PE, BRASIL	
Hallysson Douglas Andrade de Araújo Inalda Marcela e Lima Silva Marleide Gabriel Ferreira Juliana Carla Serafim da Silva Cleideana Bezerra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913113	
CAPÍTULO 4	31
UM OLHAR ASSISTENCIAL DAS CORPORAÇÕES PARA O PROFISSIONAL MILITAR BOMBEIRO: MERGULHADOR RESGATISTA	
Danízio Valente Gonçalves Neto Elenildo Rodrigues Farias Jair Ruas Braga Bianor da Silva Corrêa Alexandre Gama de Freitas Erick de Melo Barbosa João Batista do Nascimento José Ricardo Cristie Carmo da Rocha Raquel de Souza Praia Warllison Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6421913114	
CAPÍTULO 5	39
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PRÁTICA DE ADMISSÃO MULTIPROFISSIONAL	
Anny Suellen Rocha de Melo Fernanda Correia da Silva Gabriella de Araújo Gama Gustavo Henrique de Oliveira Maia Newton de Barros Melo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6421913115	

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Adna Lopes Ferreira
Alessandra Toscano de Brito Pontes
Alice Noêmia Augusta dos Santos
Alyson Samuel de Araujo Braga
Amanda Letícia de Jesus
Ana Vitória Maria Oliveira de Paula
Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro
Cindy Targino de Almeida
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Maria Eduarda Barata Galvão Fraga
Tuanny Monte Brito

DOI 10.22533/at.ed.6421913116

CAPÍTULO 7 57

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Inalda Marcela e Lima Silva
Marleide Gabriel Ferreira
Juliana Carla Serafim da Silva
Cleideana Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913117

CAPÍTULO 8 68

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA NA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Denise Viana Andrade Silva
Danielly Viana Andrade Silva
Raíssa da Conceição Santos
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913118

CAPÍTULO 9 77

CAUSAS DA MORTALIDADE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS) DO BRASIL

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Nelson Jorge Carvalho Batista
Isadora Batista Lopes Figueiredo
Julianna Thamires da Conceição
Mayla Cristinne Muniz Costa
Neucianny Ferreira da Costa

Simone Expedita Nunes Ferreira
Tagila Andreia Viana dos Santos
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

DOI 10.22533/at.ed.6421913119

CAPÍTULO 10 89

CUMPLIMIENTO DE ACTIVIDADES E INTERVENCIÓNES DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL DE CRECIMIENTO Y DESARROLLO DEL NIÑO MENOR DE DOS AÑOS. CENTROS DE SALUD DE LIMA SUR

Cecilia Chulle-Llenque
Juana Cuba-Sancho
Teresa Vivas-Durand
Rosilda Alves- Da Silva
Yolanda Condorimay-Tacsi
Laura Chávez-Cruz
Silas Alvarado-Rivadeneira
Félix Barrientos-Achata

DOI 10.22533/at.ed.64219131110

CAPÍTULO 11 104

EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA

Benedito Pantoja Sacramento
Gabriel da Rocha Pina
James Santos Aguiar
Marina Medeiros Lustosa
Roger Picanço Neiva
Osvaldo da Silva Peixoto
Kelly Assunção e Silva
Maurício José Cordeiro Souza
Rosana Oliveira do Nascimento
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131111

CAPÍTULO 12 118

EFEITO DO TRATAMENTO DA AURICULOTERAPIA NA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM CERVICALGIA CRÔNICA

Olga Nathália de Albuquerque Coelho
Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos
Davi da Costa Silva
Diego Figueiredo Nóbrega
Fabiana Palmeira Melo
Levy Cesar Silva de Almeida
Larissa Souza Gonçalves
Gabriella Alves Costa
Willams Alves da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131112

CAPÍTULO 13 128

ESQUISTOSSOMOSE: AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA E IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO E DIAGNOSTICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Elane Lira Pimentel
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Tainá Maria Oliveira Sousa
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Deyse Dias Bastos
Pedro Igor Barros Santos
Maurício Jammes de Sousa Silva
Maxkson Messias de Mesquita
Verônica Lorranny Lima Araújo
Juliana do Nascimento Sousa
Pedro Henrique Moraes Mendes
Amanda Letícia Rodrigues Luz

DOI 10.22533/at.ed.64219131113

CAPÍTULO 14 140

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E RELAÇÃO À IMUNIZAÇÃO DE MENINGITE NO SUDESTE BRASILEIRO

Guilherme Pitol
Rafaela Paulino
Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Leandro Diesel
Sandra Aita Boemo
Rafael Pelissaro
Joana Schwening da Silva
Guilherme Kirst Morello
Otávio de Oliveira Marques
Letícia Oliveira de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131114

CAPÍTULO 15 147

ESTUDO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E MORBIMORTALIDADE INFANTIL. IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E COLETIVIDADES

Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Miriam Rejane Bonilla Lemos
Guilherme Pitol
Sandra Aita Boemo
Leandro Diesel
Guilherme Kirst Morello
Rafaela Paulino
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Joana Schwening da Silva
Rafael Pelissaro
Felipe Rodrigues Heiden

DOI 10.22533/at.ed.64219131115

CAPÍTULO 16	156
INDICADORES DE PREVALÊNCIA EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS. UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	
<ul style="list-style-type: none"> Vanize Priebe Sell Acauã Ferreira da Cunha Miriam Rejane Bonilla Lemos Guilherme Pitol Leandro Diesel Sandra Aita Boemo Guilherme Kirst Morello Rafaela Paulino Lucas Rodrigues Mostardeiro Joana Schwening da Silva Rafael Pelissaro Amanda Lima Aldrighi 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131116	
CAPÍTULO 17	165
INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENVOLVENDO A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL	
<ul style="list-style-type: none"> Rafaela Almeida da Silva Diego Micael Barreto Andrade Adriana Alves Nery Alba Benémerita Alves Vilela Ismar Eduardo Martins Filho 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131117	
CAPÍTULO 18	175
LEVANTAMENTO DO NÚMERO E PERFIL DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM DIAMANTINA, MG	
<ul style="list-style-type: none"> Paola Aparecida Alves Ferreira Leida Calegário de Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131118	
CAPÍTULO 19	188
MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
<ul style="list-style-type: none"> Luana Roberta Schneider Fabiana Romancini Angela Brustolin Francisco Madalozzo Mauricio Hoffmann Sanagiotto Ricardo Ludwig de Souza Schmitt Diego Boniatti Rigotti Lucimare Ferraz 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131119	
CAPÍTULO 20	201
MORTALIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERGIPE, 2010-2015	
<ul style="list-style-type: none"> Roberta de Oliveira Carvalho Beatriz Costa Todt 	

Beatriz Pereira Rios
Caroline Ramos Barreto
Helen Lima Gomes
Jessica Keyla Matos Batista
Joanna Helena Silva Fontes Correia
Marcela de Sá Gouveia
Naiana Mota Araújo
Rodrigo dos Anjos Rocha
Beatriz Soares Marques de Souza
José Aderval Aragão

DOI 10.22533/at.ed.64219131120

CAPÍTULO 21 206

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SOBRE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS CASOS DE DENGUE NO BAIRRO PARQUE BRASIL EM TERESINA-PIAUÍ, NO ANO DE 2015

Gisele Sousa Lobão Damasceno
Adayane Vieira Silva
Camila de Carvalho Chaves
Jossuely Rocha Mendes
Rômulo Oliveira Barros
Elaine Ferreira do Nascimento
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Jurecir Silva

DOI 10.22533/at.ed.64219131121

CAPÍTULO 22 218

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE INDIVÍDUOS COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Thamyris Danusa da Silva Lucena
Monique Santos do Carmo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Maria Nilza Lima Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.64219131122

CAPÍTULO 23 227

PERFIL DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM SALVADOR/BAHIA

Paloma de Castro Brandão
Edison Ferreira de Paiva
Elieusa e Silva Sampaio
Virgínia Ramos dos Santos Souza
Josias Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64219131123

CAPÍTULO 24 237

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Ítalo Vinicius Lopes Silva
Hercules Pereira Coelho
Francielton de Amorim Marçal
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Paloma Ingrid dos Santos

Cícera Grazielle Barbosa Lima
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Victor Hamilton da Silva Freitas
Marcelo Pereira da Silva
Dennis Rodrigues de Sousa
Crisângela Santos de Melo
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.64219131124

CAPÍTULO 25 249

PRINCIPAIS CAUSAS ASSOCIADAS ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA

Lennara Pereira Mota
Lívia Pereira da Costa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Tiago Santos de Sousa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Vanessa Soares Rocha da Silva
Gersilane Lima Leal
Alan Jefferson Alves Reis
Thayz Ferreira Lima Moraes
Ângela Maryna Teixeira Moura
Lorena Rocha de Abrantes Carcará
Solange Avylla Santos Martins
Camila Maria do Nascimento Santos
Chiara de Aquino Leão

DOI 10.22533/at.ed.64219131125

CAPÍTULO 26 256

QUALIDADE DE VIDA E DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL

Camila Chaves dos Santos Novais
Amanda Oliveira Francelino
Alisson Rodrigo Moura da Paz
Arthur de Cerqueira Guilherme
Déa Apoena Gomes Ferraz
Euclides Maurício Trindade Filho
Letícia Sybelle Goveia
Levy César Silva de Almeida
Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodrigo Neves Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131126

CAPÍTULO 27 264

REAÇÃO DE ACETILAÇÃO COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA OBTENÇÃO DA CODEÍNA

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Marília Gabriela Sales Carneiro
João Victor Costa Silvestre
Dayane Estephne Matos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64219131127

CAPÍTULO 28	271
SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE TRABALHADORES IDOSOS DA ÁREA ASSISTENCIAL DE UM HOSPITAL	
Rosane Seeger da Silva	
Valdete Alves Valentins dos Santos Filha	
Carolina Fantinel Veloso	
Leatrice da Luz Garcia	
Fernanda dos Santos Pascotini	
Elenir Fedosse	
DOI 10.22533/at.ed.64219131128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	283
ÍNDICE REMISSIVO	284

CUMPLIMIENTO DE ACTIVIDADES E INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL DE CRECIMIENTO Y DESARROLLO DEL NIÑO MENOR DE DOS AÑOS. CENTROS DE SALUD DE LIMA SUR

Cecilia Chulle-Llenque

Docente de Enfermería. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima- Perú.
Miembro del Grupo de Investigación Salud Integral Madre Niño, Adolescente y Responsabilidad Social. UNMSM
Enfermera de UCI Neonatal. Hospital Nacional Daniel A Carrión del Callao, Perú
Magister en Enfermería

Juana Cuba-Sancho

Docente de Enfermería. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima- Perú.
Miembro del Grupo de Investigación Salud Integral Madre Niño, Adolescente y Responsabilidad Social. UNMSM
Magister en Enfermería

Teresa Vivas-Durand

Docente de Enfermería. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima- Perú.
Miembro del Grupo de Investigación Salud Integral Madre Niño, Adolescente y Responsabilidad Social. UNMSM
Magister en Enfermería

Rosilda Alves- Da Silva

Docente de Enfermería. Universidad Federal de Amapá, Brasil
Miembro del Grupo de Investigación Salud Integral Madre Niño, Adolescente y Responsabilidad Social. UNMSM
Magister en Enfermería

Yolanda Condorimay-Tacsi

Docente de Enfermería. Universidad Federal de Goiás, Brasil - Miembro del Grupo de Investigación Salud Integral Madre Niño, Adolescente y

Responsabilidad Social. UNMSM
Magister en Enfermería

Laura Chávez-Cruz

Docente de Enfermería. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima- Perú
Miembro del Grupo de Investigación Salud Integral Madre Niño, Adolescente y Responsabilidad Social. UNMSM
Bachiller en Enfermería

Silas Alvarado-Rivadeneira

Docente de Enfermería. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima- Perú
Miembro del Grupo de Investigación Salud Integral Madre Niño, Adolescente y Responsabilidad Social. UNMSM
Doctora en Enfermería

Félix Barrientos-Achata

Estadístico del Instituto Nacional de Salud, Lima Perú

RESUMEN: OBJETIVO: Determinar el cumplimiento de las actividades e intervenciones de Enfermería en el control de crecimiento y desarrollo (CRED) del niño(a) menor de dos años en los centros de Salud (CC.SS.) de Lima Sur. **MATERIAL Y MÉTODOS:** Estudio descriptivo, transversal. La muestra fueron 21 Enfermeras que laboran en los Consultorios de CRED de diez CC.SS. de San Juan de Miraflores y Villa María del Triunfo, recolectándose los datos de Setiembre a Diciembre 2017. A través

de la encuesta se aplicó el cuestionario de datos generales y área de estudio; la observación y análisis documental se utilizó para la lista de chequeo cuya confiabilidad según Kuder Richardson fue 0.769. **RESULTADOS:** Del 100% (21) Enfermeras, el 38%(8) cumplen con las intervenciones del control CRED del niño(a) menor de dos años y el 62% (13) no cumplen. Las dimensiones Comunicación-respeto y Registros, se cumplen en 57%, cada una, Evaluación física y nutricional en 52%, Evaluación del desarrollo psicomotor, 43% y Consejería, 29%. **CONCLUSIONES:** La mayoría de las enfermeras no cumplen con las actividades e intervenciones del control CRED, sin embargo, en las dimensiones Comunicación-respeto, Evaluación física-nutricional y Registros sí cumplen. No cumplen con las de Evaluación del desarrollo psicomotor y Consejería Integral.

PALABRAS CLAVE: Enfermería de atención primaria, Normas Técnicas, Crecimiento y desarrollo, Niño, Lactante, Evaluación nutricional, Prevención primaria.

INTRODUCCIÓN

Los niños y niñas tienen derecho a la vida siendo los gobiernos los encargados de asegurar su supervivencia y un adecuado crecimiento y desarrollo¹; considerándolos una prioridad en las políticas públicas por tratarse de un grupo etario vulnerable². Si el desarrollo neurológico del niño o niña es afectado durante los primeros años de vida, se verán vulnerados sus capacidades disminuyendo la probabilidad de sobrevivir y desarrollarse plenamente.

El éxito de un país está en el talento de sus habitantes, en la capacidad de sus líderes para dirigir millones de personas por la senda del progreso; por lo tanto, si es alterado el desarrollo cerebral del niño y niña se afectará durante toda su vida³ convirtiéndolos en un sector de la población en personas con problemas para socializar, producir y contribuir con el desarrollo del país; en ese sentido, se le debe brindar un adecuado cuidado, alimentos y estímulos que le permitan desarrollar al máximo sus potencialidades y la adquisición de aprendizajes; crecer libre de enfermedades, desnutrición, analfabetismo y privaciones².

Según la OMS, unos 5,9 millones de niños en el mundo murieron antes de cumplir cinco años en el 2015, por neumonía, complicaciones por parto prematuro, asfixia perinatal y malaria asociadas a malnutrición; 4 graves problemas de Salud Pública que deben enfrentarse mediante la aplicación de *normas técnicas de salud* con el objetivo de establecer las pautas formales y la posición oficial respecto a su abordaje⁵. En este contexto, el Ministerio de Salud de Perú, a través de la Norma Técnica de Salud para el control de CRED de la niña y el niño menor de cinco años, establece las disposiciones para la evaluación oportuna y periódica del niño menor de cinco años. Ellos, cuando tienen un comienzo sano y estimulante en la vida, están mejor capacitados para superar la pobreza⁶, tener un adecuado crecimiento y desarrollo y constituirse en capital social, elementos considerados necesarios para romper el ciclo de pobreza y las brechas de inequidad⁷.

A través del control CRED del niño o niña se puede identificar oportunamente situaciones de riesgo o alteraciones, interviniendo oportunamente para su atención efectiva...con una nutrición adecuada, un entorno seguro y estimulante a fin de contribuir con el pleno desarrollo integral del niño,⁸ siendo la función de Enfermería, promover prácticas adecuadas de cuidado y crianza a través de la consejería integral, ayudando a la madre a entender los factores determinantes de una situación y a involucrarse en la solución.⁹ Asimismo aplica el modelo de Promoción de la salud, basado en la teoría del aprendizaje social de Bandura quien postula sobre la importancia del proceso cognitivo en la modificación de las conductas, sobre todo las favorecedoras de la salud cuando existe una pauta para la acción¹⁰, constituyéndose por tanto, en una profesional de la salud clave que contribuye con el logro de los Objetivos del Desarrollo Sostenible.¹¹

A pesar de los esfuerzos, las coberturas de la atención de niños entre uno y once meses de edad en CRED, son del 42,3% a nivel nacional,¹² reflejándose en altos índices de desnutrición, anemia y enfermedades prevalentes de la infancia en las regiones del país, planteando el supuesto que los niños no están siendo monitoreados oportunamente y las intervenciones de los que asisten a la consulta, son inefectivas, haciéndose necesario, el monitoreo del cumplimiento de las intervenciones técnico asistenciales normadas. Los resultados direccionarán la toma de decisiones y búsqueda de estrategias efectivas para el adecuado control de CRED del niño(a). En tal sentido, el objetivo fue Determinar el grado de cumplimiento de las actividades e intervenciones de Enfermería durante el control de CRED del niño menor de dos años en los CC.SS. de Lima Sur, 2017.

MATERIAL Y MÉTODOS

Estudio con enfoque cuantitativo de nivel aplicativo, descriptivo, de corte transversal. Se determinó el cumplimiento de las actividades establecidas en las normas técnicas de CRED MINSA –Perú en los niños de 5 meses a 2 años; en diez consultorios de CRED de los CC.SS de San Juan de Miraflores y Villa María del Triunfo. La población estuvo constituida por 27 enfermeras y la muestra fueron 21, seleccionadas por muestreo no probabilístico, por conveniencia. Se observó en tres oportunidades a enfermeras que laboran más de 3 meses en el consultorio. Se consideró SI, cuando realizó la actividad o intervención en las 3 observaciones o por lo menos en 2. Se consideró NO, cuando no realizó la actividad en las tres observaciones o lo hizo solo una vez.

Los CC.SS. sede del estudio fueron: Ollantay, Manuel Barreto, San Juan, Trébol Azul, Leonor Saavedra, Nueva Esperanza, Villa María del Triunfo, Daniel A. Carrión, José Carlos Mariátegui y Tablada de Lurín. A través de la encuesta se aplicó el cuestionario de datos generales de la población y área de estudio, y la observación y análisis documental; se utilizó para la lista de chequeo, validado por la técnica de

juicio de expertos (ver anexo A). Para la confiabilidad se realizó una Prueba Piloto a 5 enfermeras de otras instituciones del MINSA. Según el estadístico Kuder Richardson se halló una confiabilidad de $KR=0.769$. (Ver anexo C)

Luego de los trámites administrativos correspondientes; a través de la circular N° 0131-2017- CAPAC-URR.HH-DE-DRS-SJM-VMT-MINSA, se brindó las facilidades para el desarrollo del proyecto. La recolección de datos de Setiembre a Diciembre del 2017, estuvo a cargo de cinco docentes de práctica de CRED que laboran en la UNMSM. Para los valores finales se asignó 1 punto al cumplimiento y 0 al incumplimiento. Los puntos de corte se establecieron a través del promedio aritmético cuyo valor final fue Si Cumple y No cumple.

La investigación se realizó respetando los principios éticos, la confidencialidad y el anonimato. Se hizo firmar el consentimiento informado a la población en estudio y se mantuvo la legitimidad de los datos recolectados.

RESULTADOS

Características de los Consultorios de CRED: El 70% (7) consultorios, tienen un área menor a $12m^2$, atienden entre 9 y 14 niños; el 100% tienen incompleto los materiales para el examen físico y evaluación del desarrollo psicomotor, la mayoría no cuentan con estetoscopio. El 60% (6) están compartidos con Inmunizaciones. (Tabla 1) Solo el 20% (2) tienen Consultorio de Estimulación Temprana.

Características de la población: El 75% de Enfermeras tienen estudios de especialidad, sin embargo, no han logrado titularse, el 10% son Especialistas y el 10% tiene el grado de Maestra, el 52% sus edades fluctúan entre 25 a 34 años y el 47% tienen entre 3 meses a 5 años de tiempo de servicios, seguido de un 43% con 6 a 10 años. (Tabla 2).

El 38% (8) Enfermeras cumplen con las actividades e intervenciones del control de CRED del niño y el 62% (13) no cumplen. (Ver gráfico 1). Las dimensiones Comunicación-respeto y Registros, se cumplen en 57%, cada una, Evaluación física-nutricional en 52.4%, Evaluación del desarrollo psicomotor en 43% y Consejería Integral en 28.6% (Ver gráfico 2)

En Comunicación-respeto, el 100% de Enfermeras saludan a la madre o cuidadora, a diferencia que solo el 76.2% (16), saluda a la niña(o) y lo llama por su nombre, solo el 19% (4) Enfermeras, aplican la ficha de tamizaje de maltrato y violencia infantil. (Ver tabla 3). En la Dimensión **Evaluación Física y Nutricional** del niño, el 52% (11), cumple con las actividades. Las deficiencias encontradas es que el 100% no controlan las funciones vitales, solo el 19% (4) están evaluando la función respiratoria y cardíaca y solo el 14% (3) interroga según la guía de evaluación de la alimentación. (Ver tabla 4). En la **Evaluación del desarrollo** Psicomotor, solo el 42.5% cumple con las actividades. Contribuyen a este bajo porcentaje, la evaluación neurológica el cual solo se cumple en 28.6% (6) Enfermeras y solo el 43% (9) demuestra

cómo hacer la estimulación temprana en los niños evaluados. (Ver tabla 5)

Respecto a la **Consejería integral** solo el 28,6% (6), cumple con las intervenciones de esta dimensión, constituyéndose en un nudo crítico. La consejería nutricional se cumple en 95% mientras que en lavado de manos, medidas preventivas e identificación de signos de alarma solo lo cumplen en 24%. La retroalimentación con lenguaje claro y entendible solo lo ejecuta el 14.3%(3). Se verifica el aprendizaje de la madre en el 5% y utiliza ayudas audiovisuales para reforzar el aprendizaje en el 47.6% (ver tabla 6). En relación a los **Registros**, el 57% cumple con las actividades de esta dimensión. La actividad “grafica las medidas peso y talla en la HC” solamente lo cumplen en 38%(8), el resto de actividades se cumplen en más del 60% (ver tabla 7).

DISCUSIÓN

No existe trabajos sobre el cumplimiento de las actividades e intervenciones de la Norma Técnica de CRED de la niña y el niño menor de cinco años, sin embargo, se ha encontrado un estudio similar realizado por Rojas, en el cual señala que existe incumplimiento de la Norma Técnica para la detección temprana de la hipoacusia neonatal, debido al desconocimiento del contenido de la normatividad de parte de los profesionales de la salud¹³. En este estudio, el incumplimiento de algunas intervenciones podría explicarse al inadecuado abordaje de los momentos de la consejería, la recarga laboral por la gran demanda de pacientes y la falta de materiales para la evaluación. Los profesionales de Enfermería, quienes laboran en los consultorios de CRED, deben tener las competencias necesarias a fin de que sus intervenciones sean de acuerdo al tiempo normado y finalmente se evalúe el CRED infantil en forma completa.

En cuanto a las características de los consultorios, solo el 30% cumplió con la medida especificada en la norma Técnica, lo que difiere de los hallazgos de Cordero quien halló que el 93% cumplía con los 12 m². Este autor, evaluó cinco elementos de la calidad de atención en servicios de CRED de 18 establecimientos de salud, en nueve provincias¹⁴ de los cuales podemos rescatar los resultados del espacio físico, equipamiento y consejería. Además, el Instituto Nacional de Estadística (INEI)¹⁵ señala que el 85,5% de CC.SS, cuentan con un consultorio exclusivo para la atención de CRED, mientras que Cordero encontró el 56% (10). El 44% (8) de los ambientes eran compartidos con un segundo servicio: CRED o inmunizaciones y estimulación temprana. En este estudio se halló que el 40% eran exclusivos para CRED y el 60% (6) eran compartidos con Inmunizaciones, haciéndose necesario evaluar el impacto del reducido espacio del consultorio con la satisfacción de las madres.

Respecto al equipamiento, el INEI halló que el 97,3% cuenta con infantómetro y solo 31,2%, con cinta métrica para la toma de medidas antropométricas. En este estudio, los materiales para el examen físico (estetoscopio) y evaluación del desarrollo

psicomotor (baterías del Test Peruano, TEPSI), en el 100% de consultorios, están incompletos. Las balanzas se descalibran en forma constante y las colchonetas de las camillas están deterioradas por el uso. Cabe mencionar que el 90% de los consultorios atienden diariamente entre 9 y 14 niños menores de 5 años. (Tabla 1), lo cual contraviene la norma que debería ser 45 minutos de atención para cada niño(a). La enfermera tiene que satisfacer la demanda diaria a costa del cumplimiento total de las intervenciones incluidas en la norma.

Sobre la Dimensión Comunicación-respeto, la totalidad de las Enfermeras saludan a la madre, mientras solo el 76.2% (16), saluda a la niña(o) y lo llama por su nombre, sin embargo, el trato a la madre y el niño debe ser de respeto y consideración que todos merecemos por igual como seres humanos. La Enfermera debe tener una actitud empática con la madre y se inicia con el saludo. La comunicación apropiada en cada interacción incrementa significativamente la satisfacción del usuario¹⁶ y la percepción es favorable cuando la enfermera le brinda un trato amable, cordial y de respeto¹⁷. Encontramos que solamente el 19% (4), aplica la ficha de tamizaje de maltrato y violencia infantil, un aspecto que se debe de detectar a tiempo e intervenir oportunamente a fin de evitar traumas psicológicos en el niño.

Respecto a la Evaluación Física y Nutricional del niño, la mayoría de Enfermeras las cumple, identificando que no se controlan las funciones vitales y no se evalúa la función respiratoria y cardiaca, aspectos relevantes para detectar alteraciones sobre todo en los campos pulmonares sabiendo que una de las primeras causas de morbimortalidad son las infecciones respiratorias agudas. Se incumple las preguntas de la guía de evaluación de la alimentación, tema que tiene que ver con la nutrición infantil, área crítica evidenciada en altas tasas de morbilidad en nuestro país.

La Evaluación del desarrollo Psicomotor, es un área crítica en este estudio. A pesar que la Enfermera evalúa el desarrollo psicomotor, no demuestra a la madre como hacer la estimulación temprana en el niño. Se debe considerar que la educación es efectiva en el mejoramiento de las prácticas de Estimulación Temprana.^{18, 19}

La Consejería Integral también es un área que tiene que ser mejorada, solo lo cumple una cuarta parte de la población estudiada. Estos resultados difieren de los hallazgos de Cordero y del INEI. Este último halló que el 93,2% el personal realizó la orientación sobre lactancia materna exclusiva; en los niños/as de seis a 36 meses de edad, en 91,9% realizó la consejería sobre nutrición y solo en 55,4% realizó la orientación sobre lavado de manos. Estos autores solo consideraron la consejería nutricional, sin embargo, esta debe ser integral. Son importantes también, la higiene, el lavado de manos, para prevenir muertes y enfermedades por prácticas deficientes²⁰. El reconocimiento de los signos de peligro y medidas preventivas; también son temas esenciales que se pasan por alto; por lo tanto, la madre no recibe la información necesaria para tomar decisiones apropiadas sobre la salud de su niño.

Otros aspectos inherentes a la consejería que se han encontrado como

debilidades, son el uso de ayudas audiovisuales para que la información sea didáctica, la evaluación y retroalimentación de la consejería con lenguaje claro y entendible. Un estudio señala que se debe prestar atención a escuchar, educar para la salud, hablar el lenguaje del paciente... Cuando ellos son informados y comprometidos en la toma de decisiones, aceptan las recomendaciones dadas; la decisión conjunta y el conocimiento de las alternativas de manejo aumentan la confianza en el profesional de la salud.²¹ También realizar sesiones educativas y talleres demostrativos; porque aumenta en las madres los niveles de conocimiento en el cuidado de sus niños.²² Cabe señalar que Mendoza encontró que el segundo y cuarto momento de la Consejería, eran los más críticos, generando una percepción medianamente favorable y desfavorable de la consejería²³, de la calidad de atención^{24, 25} y de la satisfacción de las madres en el Consultorio de CRED.²⁶

El 57% Enfermeras cumple con las actividades de Registro, mientras que el INEI, halló que el 95,0% el personal registró las medidas antropométricas en la historia clínica y en 12,4% registró los hallazgos de maltrato infantil. Estos resultados difieren con los de Reichert²⁷ quien halló que el 99,1% de las Tarjetas no traían informaciones de las acciones de la Primera Semana de Salud Integral y Abud²⁸, reportó que había un bajo índice del llenado de indicadores CRED. A su vez Moreira²⁹ encontró que la falta de registros adecuados de CRED hace imposible la identificación de situaciones de riesgo y la planificación de acciones para la continuidad del cuidado de los niños. Esta dimensión incluye mayor cantidad de actividades en relación a las otras cuatro, lo cual significa que la Enfermera le demanda mucho tiempo, y que puede afectar el índice de atención directa al lactante, incrementar el tiempo de espera e influir en la inasistencia al control de CRED.³⁰

CONCLUSIONES

No se cumple con la totalidad de las actividades e intervenciones de Enfermería durante el control de CRED del niño(a) menor de dos años en los centros de Salud del Lima Sur. Se cumple con las actividades e intervenciones de comunicación-respeto, evaluación física y nutricional y de Registro. No se cumple con las de Evaluación del desarrollo psicomotor y Consejería Integral de Enfermería.

RECOMENDACIONES

Frente a estos resultados las autoridades de los CC.SS deben dotar de infraestructura adecuada así como gestionar el abastecimiento de los materiales necesarios para la evaluación del crecimiento y desarrollo, según lo señalado en la norma Técnica e implementar los ambientes de Estimulación temprana. Realizar sesiones demostrativas para reforzar los mensajes claves del cuidado integral del niño, por lo menos en forma semanal. Asimismo capacitar al personal de Enfermería

en el abordaje y manejo de la Consejería Integral.

Contribuciones de autoría: CCLL, JCS y TVD han participado en la concepción del artículo y la recolección, análisis e interpretación de datos. Además LCC, SAR participaron en recolección de datos. Todos los autores participaron de la redacción del artículo y aprobaron la versión final.

Fuentes de financiamiento: Proyecto financiado por el Vicerrectorado de Investigación de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos 2017.

Conflictos de interés: Los autores declaran no tener conflictos de interés.

REFERENCIAS

UNICEF. Para financiar el desarrollo hay que invertir en los niños y las niñas. Disponible en: http://www.unicef.org/spanish/publications/files/pub_finance_development_sp.pdf

UNICEF. Convención sobre los derechos del niño. Disponible en: https://www.unicef.org/peru/spanish/convencion_sobre_los_derechos_del_nino__final.pdf

USAID. Módulo para el control de crecimiento y Desarrollo de la niña y niño según las normas del ministerio de salud. Disponible en: http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_general/modulo_cred_0.pdf

OMS. Reducción de la mortalidad en la niñez. Nota descriptiva, Setiembre 2016. Disponible en: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs178/es/>

Robles Guerrero, Luis. Importancia de la función normativa de la Autoridad de Salud Nacional para el control de problemas de Salud Pública. Disponible en: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832011000400010

PROYECTO DE DESARROLLO INFANTIL TEMPRANO EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE: con apoyo del Banco Mundial. 2002 URL: http://www.oei.es/inicial/.../directorio_proyectos_dit_america_latina.pdf

Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). Encuentro Nacional para la presentación de dos experiencias innovadoras en salud, reconocidas por el premio en innovación social en América Latina y el Caribe y presentación de la norma técnica CRED del niño [Internet]. Lima: CEPAL; 2010 [acceso 15 de abril de 2017]. Disponible en: <http://www.cepal.org/dds/innovacionsocial/encuentrolima/Programa.pdf>.

MINSA. Norma Técnica de Salud para el Control del Crecimiento y Desarrollo de la Niña y el Niño menor de cinco años. Dirección General de salud de las Personas – Lima: 2011. Disponible en: http://www.unicef.org/peru/spanish/NORMA_CRED.pdf

Instituto Nacional de Salud (Perú) Consejería nutricional en el marco de la atención integral de salud materno infantil: documento técnico. / Elaborado por Instituto Nacional de Salud. -- Lima: Instituto Nacional de Salud ; Ministerio de Salud, 2010. Disponible en: <http://www.ins.gob.pe/insvirtual/images/otrpubs/pdf/Consejeria.nutricional.pdf><http://www.ins.gob.pe/insvirtual/images/otrpubs/pdf/Consejeria.nutricional.pdf>

Aristizábal Hoyos Gladis Patricia, Blanco Borjas Dolly Marlene, Sánchez Ramos Araceli, Ostiguín Meléndez Rosa María. El modelo de promoción de la salud de Nola Pender. Una reflexión en torno a su comprensión. En: Enfermería Universitaria ENEO-UNAM Vol 8. Año. 8 No. 4 Octubre-Diciembre 2011. Disponible en: <http://www.scielo.org.mx/pdf/eu/v8n4/v8n4a3.pdf>

OMS. De los objetivos del Desarrollo del Milenio hacia los nuevos Objetivos de Desarrollo Sostenible

de las Naciones Unidas. Disponible en: <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/mdg-sdg-report/es/>

Ministerio de Salud del Perú [internet]. Lima: MINSA; 2012 [actualizado el 11 de enero de 2016; citado el 11 de enero de 2016]. Estadística. Indicadores trazadores. Cobertura de control CRED; [1 pantalla]. Disponible en: http://www.app.minsa.gob.pe/bsc/detalle_indbsc.asp?lcind=9&lcobj=2&lcper=1&lcfreq=1/8/2012.

Rojas-Godoy Andrea L., Gómez-Gómez Olga, Rivas-Muñoz Fabio A.. Cumplimiento de la normatividad vigente para la detección temprana de la hipoacusia neonatal. Rev. salud pública [Internet]. 2014 May [cited 2018 Mar 28]; 16(3): 462-469. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642014000300012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v16n3.29149>.

Instituto Nacional de Estadística e Informática (Ed). (2016). Encuesta a Establecimientos de Salud sobre productos priorizados del Programa Articulado Nutricional. Principales Resultados. Recuperado a partir de <http://www.regionlalibertad.gob.pe/ineiestadisticas/libros/libro33/libro.pdf>

Cordero Muñoz, L. G., Montes Jave, C., Velásquez Hurtado, J. E., Rodríguez Calviño, Y., Vigo Valdez, W. E., & Rosas-Aguirre, Á. M. (2016). Estudio Cualitativo sobre la atención de salud de niños menores de tres años en establecimientos de salud de nueve regiones pobres del Perú. Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública, 33(1), 21–31.

Mesquita M, Pavlicich V, Benitez S. Percepción de la Calidad de Atención y Accesibilidad de los Consultorios Pediátricos Públicos en Asunción y Gran Asunción. Rev. chil. pediatr. [Internet]. 2010 Ago [citado 2018 Mar 27]; 81(4): 364-365. Disponible en: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062010000400012&lng=es. <http://dx.doi.org/10.4067/S0370-41062010000400012>.

GuineaLarreategui, Maritza Florabel. Percepción de los padres de niños (as) menores de 5 años sobre la atención humanizada de la enfermera en el servicio de CRED en el Centro de Salud Mirones - 2016. Trabajo de Investigación (Especialista en Enfermería Pediátrica). Lima, Perú: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Facultad de Medicina, Unidad de Posgrado. 2016. 94 h. Disponible en: <http://cybertesis.unmsm.edu.pe/handle/cybertesis/5371>

Valentín Pérez, Astrid. “Efectividad de la intervención de enfermería basada en consejería para mejorar el nivel de conocimiento de las madres de niños menores de un año sobre estimulación temprana en el Centro de Salud Supte San Jorge - Tingo María 2016”. [tesis bachiller]. Huánuco: Universidad Nacional de Huánuco. Disponible en: http://repositorio.udh.edu.pe/bitstream/handle/123456789/514/T047_47837035_T.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Rebaza Acosta Laura. Efectividad de un programa en las prácticas de estimulación temprana que aplican las madres de niños de 4 a 6 meses en un Centro de Salud Materno Infantil de Lima-2014. Tesis de Licenciada de Enfermería. Lima -Perú. 2015. [Consulta en junio 2017]. Disponible en: <http://cybertesis.unmsm.edu.pe/handle/cybertesis/4037>

Organización Mundial de la Salud. No lavarse las manos puede ser letal. Biblioteca electrónica de documentación científica sobre medidas nutricionales. Mayo 2017. Disponible en : <http://www.who.int/features/2017/washing-hands-lives/es/>

Aliboni V, Serafini R, Alfie JD. ¿Cómo entienden los padres las indicaciones médicas? Arch Argent Pediatr. 2004;102(1):22–5.

Fernández M. Diseño y validación de material educativo sobre alimentación complementaria y destete dirigido a madres de familia del 79 sector rural, Canton Chambo 2009[Tesis para optar el grado de nutricionista dietista].Riobamba Ecuador 2010. Disponible en: <http://dspace.espace.edu.ec/bitstream/123456789/1060/1/34T00192.pdf>

Mendoza Cochahi Deysi. Percepción de la madre del lactante sobre consejería de enfermería

en el control de crecimiento y desarrollo en el Centro de Salud "Villa San Luis" - San Juan de Miraflores: Lima, 2012. Disponible en: http://sisbib-03.unmsm.edu.pe/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=88887&query_desc=an%2Cphr%3A%2044489

Guevara Sánchez SI. Percepción de las madres acerca de la calidad de atención que brinda la enfermera en el consultorio de cred de la red de EsSalud "San José"-2012 [tesis bachiller]. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos; 2013. p. 51.

Cárdenas Muñoz JL. Percepción de las madres de niños menores de dos años sobre la calidad de atención que brinda el profesional de Enfermería en el Componente Crecimiento y Desarrollo en la DISAII Lima-Sur, 2013 [tesis bachiller]. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos; 2013.

Mellado Huamaní CD. Satisfacción de las madres de la atención brindada por la enfermera en el componente CRED del CMI - Daniel Alcides Carrión [tesis bachiller]. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos; 2007. p. 37.

Reichert Altamira Pereira da Silva; Viieira, Daniele de Souza; Santos Nathanielly Cristina Carvalho de Brito; Albuquerque, TarcianeMarinho; ColletNeusa; Vaz EleniceMariaCecchetti. Vigilância do crescimento e desenvolvimento: análise dos registros nacaderneta de saúde da criança. En *Cogitare enferm*; 21(4): 01-09, Out.-Dez. 2016. ID: biblio-827179. Disponible en: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/biblio-827179>

Abud, Simeone Mourão, Gaíva, María Aparecida Munhoz. Registro dos dados de crescimento e desenvolvimentonacaderneta de saúde da criança./Registro de los datos de crecimiento y desarrollo en la cartilla de salud del niño. En *Rev. Gauch. Enferm*; 36(2):97-105, Apr-Jun/2015.

Moreire M, Gaíva. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil: Analise dos registros das consultas de Enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2013 Mar 26; [Citado em 2018 Mar 31]; 5(2): 3757-3766. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2150>Revista de pesquisa, cuidado e fundamental on line

Gonzales Achuy, Elena et al. Factores asociados al cumplimiento del control de crecimiento y desarrollo del niño menor de un año en establecimientos de salud de Amazonas, Loreto y Pasco. *Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública*. [S.l.], p. 224-232, may. 2016. ISSN 1726-4642. Disponible en: <http://www.rpmpesp.ins.gob.pe/index.php/rpmpesp/article/view/2187/2231>. Fecha de acceso: 27 mar. 2018 doi:<http://dx.doi.org/10.17843/rpmpesp.2016.332.2187>

ANEXOS

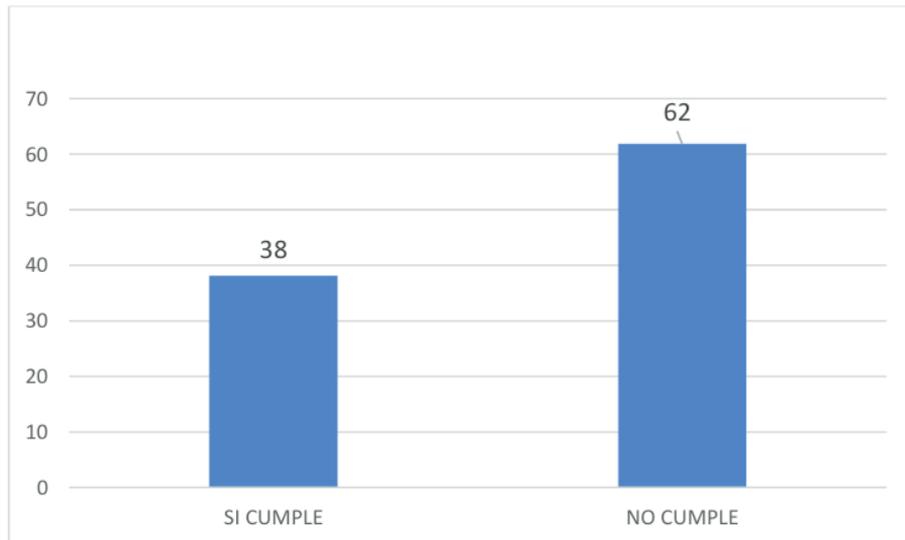


Gráfico N° 1

Cumplimiento de las actividades e intervenciones de Enfermería en el control del crecimiento y desarrollo del niño menor de dos años. Centros de Salud de Lima Sur, 2017

Fuente: Instrumento elaborado por las investigadoras

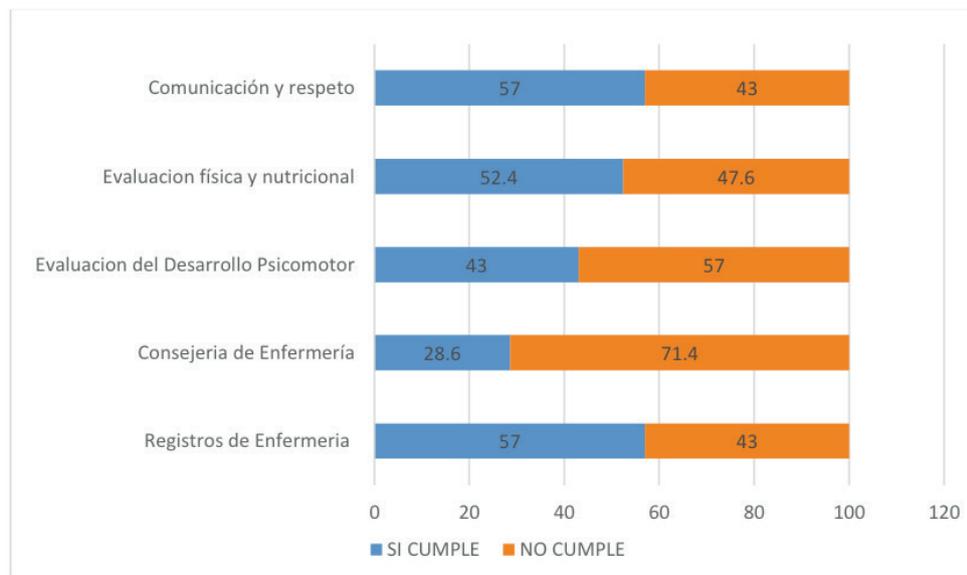


Gráfico N° 2

Cumplimiento de las actividades e intervenciones de Enfermería en el control del crecimiento y desarrollo del niño menor de dos años, por dimensiones, en los Centros de Salud del Sur de Lima, 2017

Fuente: Instrumento elaborado por las investigadoras

	n	%
Área del Consultorio		
Menor de 12m ²	7	70
Mayor o igual a 12 m ²	3	30
TOTAL	10	100
Uso del Consultorio		
Es exclusivo para CRED	4	40
Compartido con Vacunas	6	60
Compartido con Estimulación Temprana	0	0
TOTAL	10	100
Nº de Consultas CRED		
Hasta 8 niños	1	10
De 9 a 14 niños	9	90
TOTAL	10	100
Materiales para Examen Físico		
Completo	0	0
Incompleto	10	100
TOTAL	10	100
Baterías para Evaluación del Desarrollo Psicomotor		
Completo	0	0
Incompleto	10	100
TOTAL	10	100
Cuentan con lavatorio		
Si	10	100
No	0	0
TOTAL	10	100

TABLA 1

Datos generales de los Consultorios de Crecimiento y Desarrollo de los Centros de Salud de Lima Sur, 2017

Fuente: Instrumento elaborado por las investigadoras

	n	%
Estudios		
Solo Licenciatura	01	5
Título de Especialista	02	10
Licenciatura y Estudios de especialidad	16	75
Maestría	2	10
Doctorado	0	0
Edad		
Menor de 25	0	0
25 a 34	11	52
35 a 45	6	29
Mayor de 45	4	19

Tiempo de Servicios		
De 3 meses a 5 años	10	47
6 a 10 años	9	43
Mayor de 10 años	2	10
Total	21	100

TABLA 2

Datos generales de las Enfermeras que laboran en los Consultorios de control de crecimiento y desarrollo de los Centros de Salud de Lima Sur, 2017

Fuente: Instrumento elaborado por las investigadoras

Comunicación y Respeto	Si cumple		No cumple		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
Saluda a la madre o cuidador(a)	21	100	0	0	21	100
Saluda a la niña(o) y le llama por su nombre	16	76	5	24	21	100
Verifica documentación de la niña(o) (DNI, FUA, SIS)	17	81	4	19	21	100
Solicita el Carne CRED del niño o niña	21	100	0	0	21	100
Escucha atentamente las respuesta de la madre	18	86	3	14	21	100
Aplica la ficha de tamizaje de violencia y maltrato infantil	4	19	17	81	21	100
Explica a los padres los procedimientos a realizar	17	81	4	19	21	100
Se despide de la madre/niño, terminada la consulta	20	95	1	5	21	100

TABLA 3

Cumplimiento de las intervenciones de Comunicación y Respeto de Enfermería durante el control de crecimiento y desarrollo del niño menor de 5 años. Centros de Salud de Lima Sur, 2017

Fuente: Instrumento elaborado por las investigadoras

Evaluación física y nutricional	Si cumple		No cumple		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
Se lava las manos antes de atender a la niña (o)	10	47.6	11	52.4	21	100
Pregunta sobre señales de peligro/factores de riesgo en la niña(o)	16	76	5	24	21	100
Controla Funciones Vitales a la niña(o)	0	0	21	100	21	100
Desviste a la niña(o) para pesarlo y examinarlo	16	76	5	24	21	100
Realiza el examen físico céfalocaudal a la niña(o)	16	76	5	24	21	100

Evalúa función respiratoria/cardiaca usando estetoscopio	4	19	17	81	21	100
Nivela la balanza y prepara el equipo a utilizar	15	71.4	6	28.6	21	100
Controla según norma el peso y talla a la niña(o)	20	95	1	5	21	100
Mide el perímetro cefálico a la niña(o)	16	76	5	24	21	100
Interroga según la guía de evaluación de la alimentación	3	14	18	86	21	100
Indica análisis de Hg y/o verifica su resultado	16	76	5	24	21	100
Indica y monitorea la suplementación de micronutrientes	21	100	0	0	21	100

TABLA 4

Cumplimiento de las actividades e intervenciones de Enfermería sobre Evaluación Física y Nutricional del niño menor de dos años

Centros de Salud de Lima Sur, 2017

Fuente: Instrumento elaborado por las investigadoras

Evaluación del Desarrollo Psicomotor	Si cumple		No cumple		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
Prepara el ambiente y la batería para la evaluación del desarrollo	14	66.7	7	33.3	21	100
Evalúa el desarrollo psicomotor de la niña(o)	19	90.5	2	9.5	21	100
Realiza la evaluación neurológica en el lactante	6	28.6	15	71.4	21	100
Demuestra la forma de hacer la estimulación temprana en la niña (o)	9	43	12	57	21	100

TABLA 5

Cumplimiento de las actividades e intervenciones de Enfermería sobre Evaluación del Desarrollo Psicomotor del niño menor de dos años

Centros de Salud de Lima Sur, 2017

Fuente: Instrumento elaborado por las investigadoras

Consejería Integral	Si cumple		No cumple		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
Brinda consejería sobre nutrición, suplementación con micronutrientes.	20	95	1	5	21	100
Utiliza ayudas audiovisuales para reforzar el aprendizaje	10	47.6	11	52.4	21	100
Brinda consejería en lavado de manos, signos de peligro y medidas preventivas	5	24	16	76	21	100

Realiza la demostración del lavado de manos	2	9.5	19	90.5	21	100
Verifica el aprendizaje de la madre	1	5	20	95	21	100
Evaluación y retroalimentación de la consejería con lenguaje claro y entendible	3	14	18	86	21	100

TABLA 6

Cumplimiento de la Consejería Integral de Enfermería durante el control de crecimiento y desarrollo del niño menor de dos años.

Centros de Salud de Lima Sur, 2017

Fuente: Instrumento elaborado por las investigadoras

Registros de Enfermería	Si cumple		No cumple		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
Grafica las medidas de peso y talla en el carnet CRED	20	95	1	5	21	100
Registra la ganancia de peso y talla en el carnet CRED	13	62	8	38	21	100
Registra en el carnet el Diagnóstico del desarrollo psicomotor	16	76	5	24	21	100
Registra las medidas antropométricas en la HC	19	90.5	2	9.5	21	100
Grafica las medidas peso y talla en la HC	8	38	13	62	21	100
Registra el estado nutricional en la HC	18	85.7	3	14.3	21	100
Registra el resultado del examen físico en la HC	14	66.7	7	33.3	21	100
Registra el diagnóstico del desarrollo psicomotor	16	76	5	24	21	100
Registra la indicación de descarte de anemia	16	76	5	24	21	100
Registra la suplementación de micronutrientes	19	90.5	2	9.5	21	100
Realiza interconsulta, según el diagnóstico encontrado	9	43	12	57	21	100
Registra en la HC, los acuerdos de la consejería	12	57	9	43	21	100
Anota en la HC la cita para el siguiente control	19	90.5	2	9.5	21	100
Registra la atención en la hoja HIS y formato SIS	16	76	5	24	21	100

TABLA 7

Cumplimiento de las actividades de Registro de Enfermería durante el control de crecimiento y desarrollo del niño menor de dos años. Centros de Salud de Lima Sur, 2017

Fuente: Instrumento elaborado por las investigadoras

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 104, 105, 113, 117
Analgesia por acupuntura 119, 126
Análise parasitológica 20
Auriculoterapia 118, 119, 120, 124, 126, 127

C

Cervicalgia 118, 119, 120, 122, 125, 126, 127
Clínica 20, 21, 22, 26, 27, 41, 68, 88, 95, 127, 128, 164, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 249, 263, 283
Comunidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 107, 134, 145, 170, 186, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 248

D

Dependência psicológica 157
Diabetes 1, 2, 6, 7, 43, 75, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 203, 204, 236, 243, 246, 248
Doença do caramujo 19, 20, 58
Doença negligenciada 20
Doenças 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 17, 43, 47, 48, 52, 75, 79, 108, 112, 114, 117, 120, 126, 129, 130, 136, 142, 144, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 214, 232, 238, 243, 246, 247, 271, 272, 276, 277, 278, 279, 281

E

Educação em saúde 19, 28, 68, 75, 104, 105, 106, 107, 110, 115, 116, 117, 203, 210, 235
Educação médica 189, 199, 200
Epidemiologia 20, 29, 67, 76, 134, 139, 155, 164, 165, 172, 185, 187, 190, 199, 202, 204, 205, 216, 218, 227, 283
Escola 39, 53, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 134, 138, 139, 186, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 227, 248, 283
Esquistossomose 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

F

Fatores sociais 1, 2, 58, 158, 181

G

Gestantes 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 179, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

H

Hanseníase 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Incapacidades físicas 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18

Infecções sexualmente transmissíveis 104, 107, 112, 116

Integralidade 1, 2, 8, 39, 42, 43, 86, 141, 263

Integralidade em saúde 141

Internato 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Intervenções médicas 1, 7

Intoxicação 10, 68, 70, 72, 73, 75, 76, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Medicina baseada em evidências 189, 195, 199, 200

Mergulhadores do corpo de bombeiros 31

Morbidade 8, 21, 83, 84, 88, 135, 142, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 183, 225, 228, 232, 236

O

Obesidade 4, 75, 175, 176, 181, 182, 183, 184, 187, 201, 202, 243, 283

P

Perfil social 1, 2, 3, 6, 224

Pesquisa sobre serviços de saúde 141

Poluição ambiental 58

Prevalência 6, 10, 12, 15, 21, 22, 23, 24, 29, 115, 118, 121, 125, 134, 135, 136, 137, 142, 147, 148, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 218, 225, 232, 236, 242, 244, 246, 247, 248, 250, 253, 254, 256, 260, 263, 278, 279, 281

Prevenção primária 142

Programas de imunização 141

R

Riscos ocupacionais 31, 33, 34, 35, 272, 274, 276, 277, 281

S

Saneamento básico 20, 57, 58

Saúde pública 1, 9, 10, 16, 68, 69, 76, 84, 114, 124, 125, 138, 147, 154, 155, 156, 158, 164, 195, 202, 206, 207, 220, 224, 225, 239

Sífilis congênita 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Substâncias psicoativas 157, 158

T

Treponema pallidum 147, 148, 150

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-764-2



9 788572 477642